

Aula 3

ESTUDOS CULTURAIS E PRODUÇÃO DISCURSIVA DA NATUREZA

META

Compreender, à luz dos Estudos Culturais, que a natureza não é algo exclusivamente natural.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
Analisar estratégias de produção discursiva da natureza no âmbito da cultura contemporânea; identificar perguntas-chave para acessar as dimensões estratégica e produtiva de artefatos culturais que procuram ensinar sobre natureza.

PRÉ-REQUISITO:

Espera-se que o aluno chegue até aqui já sabendo discorrer acerca de possíveis conexões entre Estudos Culturais e Educação, identificando contribuições daquele campo sobre a área de atuação de professores.

Marlécio Maknamara

INTRODUÇÃO

Desde a mais tenra infância aprendemos a conhecer e a lidar com questões referentes à natureza. Na escola, sobretudo na disciplina de Ciências (e, posteriormente, na disciplina de Biologia), aprende-se a reconhecer elementos que dela fariam parte, aprende-se a entender a dinâmica de diferentes relações que se estabelecem no mundo natural, como também os processos que interferem e muitas vezes impacta negativamente tal dinâmica. Na aula de hoje, veremos que os elementos considerados naturais que figuram como objeto de estudo na escola e fora dela têm uma história que não é natural. Em outras palavras, veremos que tais elementos não estão na natureza “à espera de serem conhecidos”, mas que há todo um aprendizado no sentido de reconhecer estes e outros elementos como naturais ou não, como pertencentes ou não ao mundo da natureza. Como veremos, essa aprendizagem acontece no âmbito da cultura, em processos que envolvem estratégias variadas para informar o que conta ou não como pertencente ou “típico” da natureza.

CENTRALIDADE DA CULTURA

A cultura tem capilaridade nos mais distintos recônditos da vida social;
A cultura intensifica a circulação de significados em velocidade e distância inéditas;

À cultura tem sido atribuída uma posição de destaque nos processos de significação e de construção social.

PEDAGOGIAS CULTURAIS

A cultura ensina sobre como devemos ser, estar e agir no mundo, produzindo identidades sobre nós mesmos e sobre as coisas. Por este motivo, utiliza-se o termo “pedagogia cultural” para expressar a idéia de que todos os espaços da cultura em que o poder se organiza e se exercita são espaços que educam, praticando pedagogias culturais, as quais moldam nossa conduta e nossa identidade.

PEDAGOGIAS CULTURAIS E PRODUÇÃO DA NATUREZA

Pedagogias culturais dizem respeito às “práticas, instâncias e artefatos culturais que estão nos ensinando e nos posicionando de determinados modos frente à natureza e ao meio ambiente sem terem propriamente a intenção explícita de fazê-lo” (GUIMARÃES, 2007, p. 241).

A natureza tem sido “produzida discursivamente em diferentes práticas, instâncias, produtos e instituições culturais” (WORTMANN, 2001, p. 36). Quando os discursos são tomados em sua dimensão estratégica e produtiva abre-se a possibilidade de ampliar nosso entendimento acerca do que, onde e como é possível aprender e tornar-se sujeito de determinado tipo.

RECONHECENDO A PRODUÇÃO DISCURSIVA DA NATUREZA

Perguntar pelas formas de ver e de se relacionar com a natureza e os elementos que dela fariam parte;

Ler e dar visibilidade a práticas de relacionamento silenciadas/despreguiadas nas relações de poder;

Analisar processos de subjetivação engendrados em meio a práticas chamadas de “educação ambiental”.

EX.: FILMES DE ANIMAÇÃO:

Ver um filme como uma história que, “ao articular encantamento e inocência, configura determinadas posições humanas, como de bem/mal, superioridade/inferioridade, masculino/feminino, e as relaciona com os personagens animais” (SOUZA, 2008, p. 89).

PARA CONTINUAR PERGUNTANDO:

Como os seres vivos são mostrados e ensinados nesses filmes? Que sistemas de classificação e caracterização são utilizados para deles falar? De que maneira tais sistemas transgridem e borram fronteiras já estabelecidas para ver e dizer os seres vivos? Com base em que saberes relacionamentos entre ser humano e outros animais (e desses entre si) são constituídos no filme em questão? Que seres vivos são privilegiados nessas relações? Quais os “modos de endereçamento” do artefato em questão?

CONCLUSÃO

Diz-se que nem mesmo a natureza é natural, pelo fato da mesma ser acessada por nós através da linguagem, dos múltiplos discursos que circulam no seio da cultura. Aprendemos a olhar para a natureza a partir de toda uma carga de saberes, pressupostos, ideias, valores e sensações que vêm sendo construídos ao longo do tempo e que significam, desde já, um tipo particular de seleção a respeito do que se pode e quer pensar, sentir, ver e

dizer a respeito da natureza. Os filmes de animação que trazem temáticas explicitamente ligadas à natureza nos exemplificam isto. Tais filmes, em suas narrativas, acabam nos ensinando coisas sobre a natureza e seus componentes a partir do que selecionam (dentro de um universo de possibilidades) para neles ver e ser dito. Nessa seleção, a partir do que fica “dentro” e “fora” do próprio filme, aprende-se sobre o que conta ou não como natural, sobre o que pertence ou não a determinado fenômeno ou domínio da natureza, sobre o que cabe ou pode ser esperado de cada um desses elementos.



RESUMO

A cultura possui uma posição de destaque nos processos de significação e de construção social. Parte desses processos passa por investidas de diferentes tipos para nos informar a respeito do que seria a natureza, o natural e os elementos que dela fariam parte. Por conseguinte, diz-se que a natureza tem sido produzida discursivamente em diferentes práticas e instâncias, pra além do que aprendemos sobre ela na escola. Nesse sentido, é interessante passar a ver os diferentes artefatos culturais contemporâneos como envolvidos diretamente na produção do que conta como natural e de diferentes atributos a ele associados.



ATIVIDADES

A fim de reforçar as discussões suscitadas na aula de hoje, procure assistir a um filme de animação que tenha um apelo mais explícito a alguma temática da natureza. Veja como o referido filme constrói significados particulares a respeito de variados elementos da natureza. Registre alguns dos significados em jogo no filme e, de posse de suas anotações, discuta com seus colegas a respeito da diversidade de ensinamentos disponibilizados pelo filme.



PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, veremos algumas possibilidades de conexão entre Estudos culturais, educação e atividade docente.



AUTOAVALIAÇÃO

Será feita considerando o envolvimento discente no estudo do material referente à aula e à atividade proposta.

REFERÊNCIAS

- GUIMARÃES, Leandro B. Pesquisas em educação ambiental: olhares atentos à cultura. In: WORTMANN, Maria L. C.; SANTOS, Luís H. S. dos; RIPOLL, Daniela; SOUZA, Nádía G. S. de; KINDEL, Eunice A. I. (Orgs.). **Ensaio em estudos culturais, educação e ciência: a produção cultural do corpo, da natureza, da ciência e da tecnologia – instâncias e práticas contemporâneas**. Porto Alegre: EdUFRGS, 2007, p. 237-246.
- SOUZA, Nádía G. S. de. Ensinando nos anos iniciais: os animais e a alimentação sob um enfoque cultural. In: SILVEIRA, Rosa M. H. (Org.). **Estudos culturais para professor@s**. Canoas: EdULBRA, 2008, p. 83-98.
- WORTMANN, Maria Lúcia C. Investigação e educação ambiental – uma abordagem centrada nos processos de construção cultural da natureza. **Educação: teoria e prática**, Rio Claro, v.9, n. 16-17, p. 36-42, 2001.